



Boletim Sindipetro RJ

Filiado à **FNP**

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro

(21) 99607-9083

fb.com/sindipetrorj

www.sindipetro.org.br

contato@sindipetro.org.br

youtube.com/campanhapedroleo

ANO II - Número LXXV - 12 de Junho 2018



“MEXEU COM MEU COMPANHEIRO, MEXEU COMIGO”

Petroleiros organizam atrasos, protestos e atos contra sanções da Petrobrás

Após a Greve Nacional Petroleira, trabalhadores e trabalhadoras que participaram do movimento sofrem por todo Brasil com ameaças de punição, cartas de advertência, perseguições e assédio praticados pela Petrobrás e Transpetro. Os sindipetros da FNP, entre eles o Sindipetro-RJ, estão realizando manifestações contra essa prática antisindical em diversas unidades. Hoje, Dia Nacional de Luta, aqui no Rio haverá atos, atrasos e manifestações no CNCL, Transpetro Sede, TABG e TEBIG, na entrada do expediente. Em solidariedade aos trabalhadores ameaçados, foi realizado ato em frente à sede da Transpetro, na última sexta-feira. Um dos principais alvos de perseguições tem sido o Centro Nacional de Controle Logístico da Transpetro (CNCL), área estratégica que controla os dutos de óleo e gás de toda a Petrobrás: “Colegas que participaram da greve estão em situação de assédio e opressão por conta de adesão ao movimento. Por conta disso pedimos solidariedade aos que não participaram da greve” - explicou Denilson Argollo, diretor do Sindipetro-RJ.

Em Minas Gerais (Regap), um operador foi punido por “abandonar” a unidade após 16 horas de trabalho ininterruptas. E o pior, mesmo sob a anuência do gerente e diante do fato de que não é seguro operar equipamentos complexos e perigosos sem dormir ou descansar. Já em Cubatão, na UTE Euzébio da Rocha, três trabalhadores que aderiram ao movimento sofreram uma suspensão de cinco dias, sob alegação de abandono de posto de trabalho sem passagem de serviço.

Centrado no repúdio a qualquer tipo de punição, inclusive contra a imoral multa que o TST ameaça aplicar aos sindicatos, o Dia Nacional de Luta, terá como eixos também a defesa da Petrobrás, o fim da política de privatização e venda de ativos, a luta contra a perda de direitos dos petroleiros e pela redução do preço dos combustíveis.

Nossa greve foi vitoriosa e forte. Temos orgulho de cada um que participou desta construção! Mesmo com dois dias apenas, colocamos em xeque, junto com os caminhoneiros, a política de preços e a privatização, chegando até a renúncia do Parente. Não aceitaremos nenhum tipo de punição, assédio ou perseguição. Pelo contrário, sabemos que o novo presidente, Ivan Monteiro, seus amigos entreguistas e puxa sacos de plantão tentam reorganizar seus planos privatistas sob os destroços de uma política altamente questionada e, para isso, querem passar por cima dos trabalhadores, que defendem a Petrobrás integrada e forte.

Está mais do que na hora de nos organizarmos, protestarmos contra sanções disciplinares ilegítimas que apenas tentam intimidar a luta dos petroleiros e petroleiras. Todo apoio aos que participaram da greve. Nossa pressão e unidade têm que crescer a cada dia, para juntos construirmos uma greve geral dos petroleiros e de toda a classe trabalhadora. Ninguém fica para trás!!!



MOVIMENTO UNIFICADO PELA REDUÇÃO DO PREÇO DOS COMBUSTÍVEIS E DO GÁS DE COZINHA

Plenária na sede do Sindipetro-RJ
dia 14/06, às 18h - O momento é agora!

A situação dos trabalhadores no país está chegando a uma condição insustentável. Não bastasse o desemprego crescente, a corrupção e a redução dos direitos trabalhistas, o custo de vida foi imensamente afetado pelo preço dos combustíveis, que vem sofrendo aumentos constantes devido à política de preços adotada na Petrobrás.

Desde que ela começou, os preços de venda aqui variam com os preços de venda no exterior; tudo isso porque o objetivo do governo é privatizar a empresa e favorecer alguns investidores privados, as refinarias dos EUA (que nos vendem cada vez mais combustível), os importadores de combustíveis e as distribuidoras privadas.

Frente a estes absurdos, os caminhoneiros já mostraram o caminho para pressionar o governo com efetividade, agora precisamos unificar todas as categorias e parar o país para derrotar esta política e este governo corrupto.

O aumento no preço dos combustíveis traz de imediato o aumento de diversos gêneros, fazendo com que todos paguem um preço muito alto para sustentar os lucros de grandes investidores que só querem nos explorar.

A solução para o país é a construção de novas refinarias e o impedimento da entrega que está sendo feita através do desmonte da Petrobrás, com a venda de suas refinarias, dutos, plataformas, e de nosso petróleo do Pré-Sal.

A privatização da Petrobrás, além de acabar com a segurança energética do país (nenhuma empresa privada vai se importar em garantir nosso abastecimento), só vai aumentar a pobreza do povo, pois o custo de vida aumentará e os locais mais distantes dos grandes centros serão abandonados.

Ciente de tudo isso, o Sindipetro-RJ luta pela imediata redução no preço dos combustíveis e do gás de cozinha, e convoca os diversos movimentos, como o de taxistas, moto taxistas, vans e os demais sindicatos de categorias que estão em luta, como rodoviários e metroviários, para participação na plenária de organização desta luta e da greve geral.

PESQUISADOR OU CONTRATADOR DE PESQUISA?



Hoje, 12/6, às 11h30, no auditório do CEPE Fundão, debate espontâneo para acumular e trocar percepções, informações, construir resoluções e os próximos passos. Participe! Também teremos Banquinha de Sindicalização.

Turno de 12h - Assembleias começam hoje
Você concorda que o Sindipetro-RJ deve pleitear a mudança da atual escala de 8 para 12 horas? Votam os trabalhadores atualmente lotados no regime de turno com escala de 8 horas, em qualquer uma das sessões. Veja o quadro de assembleias no QR-Code ao lado:



VENDA DA TAG É SUSPensa

Na terça-feira (5), a 4ª Turma do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5), cujo o relator foi o Desembargador Edilson Nobre, em Recife-PE, acatou uma liminar e suspendeu em julgamento de Ação Popular impetrada pela Federação Nacional dos Petroleiros (FNP), a venda da Transportadora de Gás - TAG. "O fundamento acatado pela turma foi de que a Petrobrás não cumpre a Lei de Licitações ao fazer o processo de venda da subsidiária no formato de venda direta para outra empresa, no caso a Engie. Segundo os desembargadores, a direção da Petrobrás deveria ter cumprido a Lei 9491/97 que trata do processo de desestatização em que é exigido a realização de leilão para a venda de qualquer estatal ou subsidiária" - explicou a advogada da FNP, Raquel de Sousa. A TAG é responsável pela maior malha de dutos do país. A Petrobrás pretendia vender a rede de dutos e depois alugar a mesma malha por meio de um contrato de longo prazo, com uma cláusula de pagar se não usar, a exemplo do que já ocorre com a NTS, cujo aluguel da malha impacta o balanço da Petrobrás. A Transportadora obteve em 2017 um lucro líquido de R\$ 7 Bi. "É um trabalho de longa data que a FNP faz, articulando no judiciário para defender os interesses da categoria petroleira e da Petrobrás. Hoje, por enquanto está suspensa a venda TAG" - disse Adaedson Costa, coordenador da FNP e diretor do Sindipetro-LP.

PLR: REUNIÃO AMANHÃ

Diante da pressão da base petroleira, que rejeitou em assembleias (no Rio de Janeiro 61%) a proposta de PLR que privilegia os gerentes, a Petrobrás se mexeu e convocou uma reunião para esta quarta-feira (13), a partir de 14h, no Edise, com os representantes da Federação Nacional dos Petroleiros (FNP) e seus sindicatos filiados. O objetivo é de que a empresa atenda ao pleito da categoria, considerando todas as parcelas remuneratórias e abrangendo os trabalhadores de Araucária. O Sindipetro-RJ espera que a Petrobrás cumpra o Acordo Coletivo dos Trabalhadores, bem como o acordo específico de PLR e solicita que o termo de quitação elaborado pela Petrobrás não restrinja o acordado, mas, sim, o respeite.

Sindipetro RJ

Sindicato dos Petroleiros do Rio de Janeiro
www.sindipetro.org.br
(21)3034-7300/7326

TEMER ENTREGA O PETRÓLEO

E PETROBRÁS TERÁ QUE DIVIDIR RIQUEZAS COM SHELL, EXXON E CHEVRON

Nesta quinta-feira (7), o governo neoliberal e entreguista de Michel Temer, com o leilão da 4ª Rodada de Partilha das áreas do Pré-Sal, conseguiu arrecadar cerca de R\$ 3,15 bi, valor irrisório diante das reservas estimadas nos blocos arrematados. A Petrobrás, como era de se esperar, atuou de forma secundária e foi superada por petroleiras estrangeiras em duas áreas em que tinha manifestado interesse em exercer direito de preferência. Dos 4 blocos ofertados, 3 foram arrematados. Itaimbezinho, localizado na Bacia de Campos, o bloco menos valioso da rodada, foi o único que não teve nenhum interessado. Uirapuru foi disputado por 4 consórcios, Três Marias por 2 e Dois Irmãos recebeu apenas uma oferta, sendo arrematado pelo preço mínimo fixado pelo leilão. Neste modelo, as empresas vencedoras são as que oferecem ao governo o maior percentual de óleo excedente da futura produção. Esse excedente é o volume de petróleo ou gás que resta após a descontar os custos da exploração e investimentos. Barrados no "feirão" do Pré-Sal representantes da FNP, Sindipetro-RJ, SOSEmprego, FIST entre outras entidades realizaram um protesto em frente ao Hotel Grand Hyatt, Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio de Janeiro, cercados por mais de 50 integrantes do Batalhão de Choque da Polícia Militar do Rio de Janeiro. "Hoje mais uma parte de nossa riqueza que se vai. Infelizmente, quando a população resolver fazer o levante, já não teremos mais

nada para reivindicar. Então fica o alerta aos trabalhadores e a população sobre o que está acontecendo com as riquezas do Brasil" - disse Adaedson Costa, coordenador da FNP e do Sindipetro-LP, sobre a pouca presença de manifestantes no local para protestar contra mais um capítulo da entrega da soberania do Brasil.



Protesto viralizado

Ainda sobre a repercussão deste leilão, vale informar que um vídeo do diretor do Sindipetro-RJ, André Buca, quando o mesmo fez uma fala aos policiais do Batalhão de Choque da PMRJ, na porta do Grand Hyatt, acabou por viralizar no Facebook, apresentando um alcance de mais de 1,2 milhão, mais de 400 mil visualizações e 20 mil compartilhamentos. Além disso, a página do Sindipetro-RJ teve um acréscimo de quase 3 mil seguidores após a realização do Leilão de Partilha da última quinta. Isso mostra que existe sim uma mobilização e preocupação de setores da sociedade contra a entrega do Pré-Sal e o desmonte da Petrobrás. Se você ainda não assistiu esse vídeo acesse www.facebook.com/sindipetro/rj/ e confira

PETROLEIROS SE ORGANIZAM NAS BASES



Como vem ocorrendo todas as quartas-feiras, amanhã (13), petroleiros do Edisen, farão mais um Dia de #Luto e luta pelas Refinarias, Dutos, Terminais, FAFENs, Campos Terrestre, Equacionamento Petros e Petrobrás. Haverá uma aula pública com o economista do DIEESE, Adhemar Mineiro, sobre a política de preços da Petrobrás de 13h às 13h30. Todos de preto!

Organizado por trabalhadores do Edise e de outras bases, aconteceu ontem, segunda (11), no horário de almoço, na Praça das Bandeiras, o ato "Contra a privatização e pela Democratização", com uma roda de conversa e exposição de cartazes (foto).

Vale lembrar que as comissões de base são autônomas ao sindicato. São os próprios trabalhadores de cada local que definem sobre a forma de se organizar e mobilizar para defender seus direitos e lutar contra a privatização. Já existe em outras bases, como Edicin e Edihb, o embrião deste movimento. O Sindipetro-RJ apoia essas iniciativas e respeita a auto-organização dos trabalhadores. Veja o que está ocorrendo e participe!

Comunicação: Antony, Carla Marinho, Coaracy, Eduardo Henrique, Gustavo Marun, Natália, Vinícius | (21)3034-7307/7337

Edição e redação: André Lobão (MTb 28.307-RJ) e Regina Quintanilha (MTb 17.445-RJ).

Secretaria: Ronaldo Martins | **Diagramação:** Adriana Gulias

Projeto Gráfico: Caio Amorim | **Impressão:** MEC | **Tiragem:** 7.000

NOVO PRESIDENTE DA PETROBRÁS RESPONDE A PROCESSO NA CVM

Ivan Monteiro pelo jeito é uma figurinha carimbada na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). O novo presidente da Petrobrás é alvo de processo sancionador na CVM e já pagou R\$ 200 mil para encerrar outro processo aberto pela autarquia. Segundo publicado no jornal o Globo, Monteiro é citado em processo em andamento, juntamente com outros 39 atuais e ex-administradores da Petrobrás, por ignorar por cinco anos indícios de que a refinaria de Abreu e Lima (RNEST) e o Comperj valiam menos do que constava no balanço da companhia. O processo foi aberto em 2017, e ainda não foi julgado, estando em fase de apresentação de defesas. Segundo publicado no jornal: “Ao ter adotado procedimentos inadequados para a elaboração, ou

não, desses testes de recuperabilidade de ativos, (...) a administração divulgou informações econômico-financeiras com o potencial de induzir o investidor (e demais terceiros interessados) a erro de julgamento”, concluiu Fernando Soares Vieira, superintendente de Relações com Empresas da CVM, dentro do processo. No termo de compromisso, Ivan Monteiro pagou R\$ 200 mil à CVM em setembro passado para encerrar um processo em que era acusado de ter apresentado, em maio de 2016, em fato relevante incompleto ao mercado. O então diretor financeiro havia sido responsabilizado por não divulgar, em fato relevante, os valores em negociação no contexto da venda da participação da empresa na Nova Transportadora do Sudeste, mesmo depois de eles terem vazado à imprensa.

A Petrobrás vendeu a unidade de gasodutos Nova Transportadora Sudeste (NTS) para consórcio liderado pela Brookfield por cerca de US\$ 5,2 bilhões. Em sua coluna publicada no jornal 'Folha de São Paulo', em 6 de junho, último, o jornalista Elio Gaspari também pesquisou sobre a frequência com que o novo presidente da Petrobrás é citado em processos na CVM, dizendo que Monteiro já havia feito acordos com a CVM que chegam a R\$ 1,75 mi, por conta de outros quatro imbróglios ainda na administração de Aldemir Bendine, com quem havia trabalhado no Banco do Brasil, também no governo Dilma. Sobre o acordo de R\$ 200 mil, o jornalista informa que a bagatela não foi paga por Ivan Monteiro, e sim por uma seguradora que “ampara” a diretoria da Petrobrás.

AINDA PRESIDENTE DA PETROBRÁS, PARENTE ANTECIPOU PAGAMENTO QUE VENCERIA EM 2022

Segundo uma reportagem publicada na Revista 'Crusoé', o então presidente da Petrobrás, Pedro Parente, tem sociedade com um dos sócios do Banco JP Morgan, José Berenguer, na empresa Viedma. Em maio, último, a Petrobrás antecipou um pagamento de US\$ 600 mi (cerca de R\$ 2,2 bi) para o JP Morgan que venceria em 2022. A Petrobrás confirmou a informação ao site Petronotícias, o que pode ser também confirmado no site ConsultaSócio.com. Ainda, segundo informações da Crusoé, o fato é que Pedro Parente sai da Petrobrás bastante preocupado com uma possível CPI, que já está sendo articulada no Congresso Nacional. A revista cita que Parente estava articulando conversas com lideranças do governo em Brasília e no Congresso e foi aconselhado a entregar o boné. O Blog Fatos e Dados publicou uma carta do executivo endereçada a Michel

Temer em que ele explica os motivos de sua saída da Petrobrás, e claro, a greve dos caminhoneiros foi um deles. “A greve dos caminhoneiros e suas graves consequências para a vida do País desencadearam um intenso e por vezes emocional debate sobre as origens dessa crise e colocaram a política de preços da Petrobrás sob intenso questionamento. Poucos conseguem enxergar que ela reflete choques que alcançaram a economia global, com seus efeitos no País. Movimentos na cotação do petróleo e do câmbio elevaram os preços dos derivados, magnificaram as distorções de tributação no setor e levaram o governo a buscar alternativas para a solução da greve, definindo-se pela concessão de subvenção ao consumidor de diesel” – diz trecho tentando justificar a entreguista política de preços dos combustíveis aplicada durante sua gestão.

Rolo com FHC

E neste final de semana pipocou na mídia a revelação de uma sociedade de Parente com ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, de quem, aparentemente, ainda é sócio na incorporadora Sarlat Empreendimentos e Participações. Também fazem parte do quadro societário o ex-ministro das Relações Exteriores de FHC, Celso Lafer, e Lucia Hauptmann, ex-mulher de Parente. Segundo o Jornal do Brasil, a Prada, responsável por gerir finanças de famílias milionárias, prosperou durante o período em que Parente esteve à frente da Petrobras. A empresa incorporou clientes ainda mais abastados, famílias bilionárias e até mesmo companhias. Uma das sócias da Prada é Maria Leticia Freitas, conselheira da seguradora BB Mapfre, controlada pelo Banco do Brasil. Pode ter pesado o fato de que o atual presidente da Petrobrás, Ivan Monteiro, tenha sido vice-presidente Financeiro do banco de 2009 a 2015.

SEMINÁRIO DENUNCIA MENTIRAS CRIADAS SOBRE A PETROBRÁS

O Clube de Engenharia, em parceria com a AEPET, realizou na terça-feira (5), o seminário “O mito da Petrobrás quebrada, política de preços e suas consequências para o Brasil”. Mediado pelo presidente do Clube, Paulo Celestino, o encontro mostrou como a farsa do desmonte e pulverização de ativos da empresa e da política de preços prejudica o Brasil, quando prioriza a produção de petróleo e abandona o refino e petroquímica. Em sua palestra, o economista Claudio Oliveira, mostrou como a opinião pública é manipulada pelos grandes veículos e renomados jornalistas econômicos, com Miriam Leitão e Carlos Alberto Sardemberg, construindo narrativas que ajudaram a criar o senso comum da Petrobrás ineficiente e endividada: “Essas pessoas dizem que a Petrobrás chegou à bancarrota, a partir

de 2015, isso é fakenews! Só mostra que o interesse da mídia hegemônica defende os interesses de capitais estrangeiros e especuladores” – falou o economista que apresentou dados comparativos com empresas internacionais do ramo do petróleo como Exxon e Chevron, abordando a geração operacional de caixa da Petrobrás e a sua capacidade em honrar suas dívidas, pagar dividendos e fazer investimentos. Só em 2017, a empresa obteve US\$ 27,11 bi de geração em caixa. Felipe Coutinho, presidente da AEPET, apresentou o painel “Consequências da política de preços da Petrobrás”, destacando que a política de alinhamento aos preços internacionais da Petrobrás gera uma grande perda de recursos financeiros do Brasil, ociosidade de refinarias e só privilegia as empresas internacionais: “Ganham os tradings interna-

cionais do mercado de derivados de petróleo, que lucram com aumento substancial da importação de derivados, que bateu recorde. Por exemplo, o diesel importado dos EUA, antes da adoção desta política, representava em 2015 41% do total, hoje esse número supera a 80%”, disse o presidente da AEPET. Encerrando o seminário, o engenheiro e consultor legislativo Paulo César Ribeiro Lima foi enfático ao criticar os leilões de Partilha do Pré-Sal: “Agora chega o governo e propõe que o percentual mínimo excedente em óleo da União apresente o número pífio que varia entre 7% a 8%, como nos poços de Três Marias, Uirapuru e Itaimbezinho, isso é zombar do Fundo Social, da área de Saúde. É risível esse edital da ANP! Poços como Saturno oferecem 9%, quando deveria ter 40%, é uma vergonha!” – criticou Paulo César.

GESTORES DA TRANSPETRO: “VALENTES” CONTRA OS TRABALHADORES, SUBSERVIENTES AO CAPITAL

Por ordem da NTS e motivo fútil, presidente da Transpetro demite engenheiro em decisão ridícula. Esses mesmos gestores que baixam a cabeça para o “patrão” ameaçam grevistas no CNCL

Bastaram apenas algumas cápsulas de café para desqualificar os 11 anos de bons serviços prestados à Transpetro por parte do engenheiro Vinícius Giorgetti. Profissional reconhecido por sua idoneidade, ética, responsabilidade e capacitação técnica, Vinícius, que passou a maior parte da vida laboral no estado de São Paulo, foi transferido para trabalhar na sede da subsidiária no Rio, em abril deste ano, tendo sido indicado para assumir uma consultoria. Ao longo da carreira fiscalizou diversos contratos, inclusive o último no valor de R\$ 107 milhões na construção de 31 km do oleoduto OPASA 16”, porém, nada disso pesou diante das valiosas cápsulas de café da Brookfield. Exatamente por causa delas, um mês após um evento da NTS ocorrido em abril, Vinícius foi demitido por justa causa! No comunicado de dispensa, enviado em 15 de maio, a empresa informa que o empregado estava sendo demitido em “razão da prática de falta grave”, enquadrada no artigo 482, “b”, da CLT, a qual restou caracterizada pelo comportamento inadequado nas instalações de empresa cliente, com danos à imagem da Transpetro”. E que falta grave teria sido esta? Durante um evento da NTS para o qual Vinícius fora convidado a participar, na condição de recém transferido para o Rio de Janeiro, ele retirou algumas cápsulas de café a disposição para consumo, em mais de uma ocasião. A direção da NTS teria enviado uma carta para a presidência da Transpetro queixando-se

do comportamento dele e, por sua vez, a subsidiária, preocupada em demonstrar serviço ao gosto da cliente, configurou o ocorrido como falta grave, não dando a Vinícius sequer o direito de se defender. O Sindipetro-RJ, ciente do ocorrido, buscou a Gerente Executiva do RH da Transpetro para entender o caso e buscar reverter a situação considerada injusta. Porém, a representante da empresa manteve-se irredutível diante do apelo. Nesta história inacreditável, chama a atenção o fato de uma ocorrência que poderia ter sido resolvida com uma simples advertência ter chegado ao conhecimento do topo das hierarquias das duas empresas, Transpetro e NTS, como se não houvesse questões mais relevantes para ocupá-las. Também é digna de nota a subordinação da presidência da subsidiária à NTS, como se agora a empresa cliente desse as ordens dentro da Transpetro. A punição desproporcional aplicada sem dúvida foi uma demonstração da Transpetro à NTS de que qualquer mínimo desvio será punido com rigor, ainda que um simples fato desqualifique os méritos de uma vida profissional inteira. O Sindipetro-RJ insiste nas negociações, buscando agora uma reunião direta com o presidente da Transpetro, enquanto, adicionalmente, Vinícius busca acesso ao relatório da Comissão de Investigação via Lei de Acesso à Informação. Medidas judiciais cabíveis serão tomadas para reverter mais este absurdo. O caso está sendo acompanhado também pelo Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo.

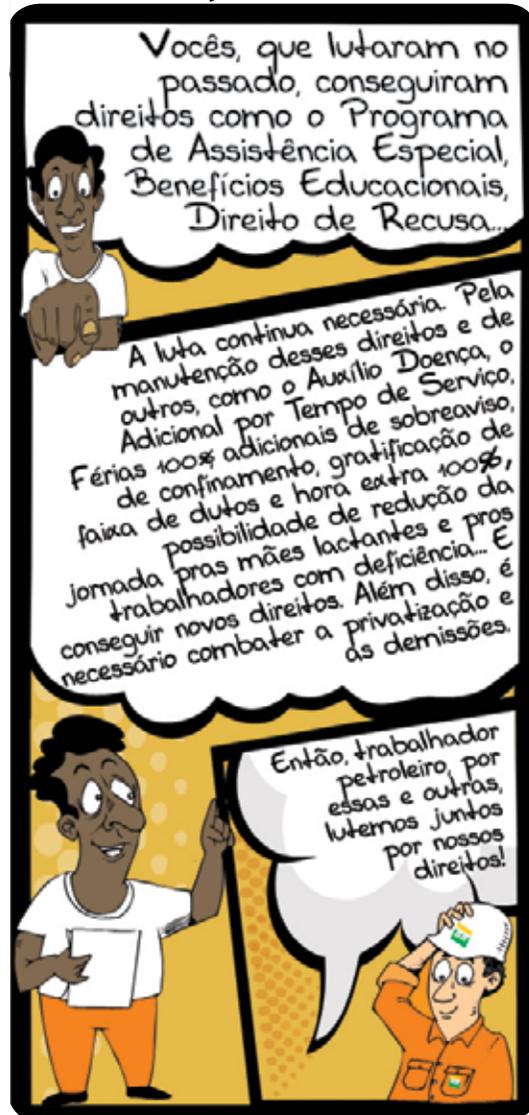
CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO

EDIVEN - 13 a 15 de junho

COMPERJ - 18 de junho

Aeroporto de Jacarepaguá - 19 a 22 de junho

NO COLETIVO, SOMOS MAIS FORTES!



REEMBOLSO AMS

A Petrobrás enviou um ofício ao Sindipetro-RJ informando que as solicitações de reembolso da AMS já podem ser feitas pelo Botão Compartilhado. Os reembolsos disponibilizados no Botão Compartilhado são: anestésias, consultas, contas hospitalares, despesas no exterior, exames de imagem ou laboratoriais, honorários médicos, materiais e medicamentos, odontologia, próteses externas, entre outros. Sobre os reembolsos do Auxílio Cuidador do Programa de Assistência Especial (PAE), o atendimento será feito através de opção específica na ferramenta (Auxílio Cuidador do PAE - Comprovante de Pagamento de Cuidador). A companhia informa que em caso de dúvidas disponibiliza contato telefônico pelo Call Center da AMS através do 0800 287 22 67 (Opção 1) ou acesse o 'Fale Conosco' no Botão Compartilhado ou no site ams.petrobras.com.br



RECADASTRAMENTO ATÉ DIA 20

A Petrobrás confirmou que o prazo para recadastramento obrigatório da AMS foi prorrogado para o dia 20 de junho, exclusivamente pelo site Botão Compartilhado. Para realizar o recadastramento será necessário atualizar dados como nome, CPF, endereço e estado civil, do titular e dos dependentes, e enviar uma cópia digital dos documentos comprobatórios. A Secretaria de Aposentados está auxiliando no preenchimento do formulário, e os aposentados e pensionistas podem comparecer à secretaria munidos dos seguintes documentos em original ou cópia de boa qualidade, do titular e dependentes: Carteira AMS; RG; CPF; Certidão de casamento/separação/óbito do cônjuge, (o que for o caso); Comprovante de residência. Será necessário um e-mail pessoal válido para acesso no momento do recadastramento, para gerar a senha do Botão Compartilhado. No Sindipetro-RJ, o horário de atendimento para o recadastramento é das 09h30 às 17h00, de segunda a sexta-feira, por ordem de chegada.